



A Biblioteca Municipal de Coimbra assinala a 17 de janeiro de 2026, 31 anos da morte de Miguel Torga

Num país que ele pensou, escreveu e questionou, a sua obra continua a lembrar-nos que a liberdade não é um dado adquirido, mas um exercício diário de consciência.

Ler Torga é aprender a discordar com dignidade e a escolher com responsabilidade.

“Liberdade. Passei a vida a cantá-la, mas sempre com a identidade no pensamento, ciente de que é ela o supremo bem do homem. Nunca podemos ser plenamente livres, mas podemos em todas as circunstâncias ser inteiramente idênticos. Só que, se o preço da liberdade é pesado, o da identidade dobra. A primeira, pode-nos ser outorgada até por decreto; a outra, é sempre da nossa inteira responsabilidade.”

— Miguel Torga, Diário, 1 de março de 1950

A exposição itinerante “Não há pensamento onde não há liberdade” encontra-se disponível para requisição gratuita, mediante o preenchimento do formulário:

<https://forms.office.com/e/RXeKeaZcz5>